

D. Paulo prega união de presidenciáveis



Conversa de amigos: eles dizem não ter formalizado nenhum pedido

Em encontro com Cardoso, cardeal-arcebispo de São Paulo disse que tucano e Lula devem se unir após as eleições para a formação do governo, pois os dois têm "a mesma faixa de interesse popular"

FERDINANDO CASAGRANDE

O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, defendeu ontem a união entre os candidatos à Presidência Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O arcebispo recebeu o candidato tucano ontem pela manhã em sua casa e após o encontro disse que na formação do governo, "quem vencer vai precisar do outro". "Acho que eles devem se encontrar no futuro porque os dois têm a mesma faixa de interesse popular", defendeu. "Mas eles não vão dizer isso esta semana, apenas após a eleição."

Num encontro anterior com o presidente da CNBB, d. Luciano Mendes de Almeida, o tucano chegou a dizer que queria manter conversações com Lula. "Daquela vez me dirigia diretamente ao Lula, porque achava que não podíamos levar uma campanha que impossibilitasse ao vencedor manter um diálogo democrático", afirmou Cardoso. "Foi só isso, mas essa campanha está até correndo bem."

D. Paulo disse não ter recebido nenhum pedido de Cardoso para intermediar um contato nem pediu a ele para conversar com Lula. "Estamos num momento de muita emoção, nesta última semana", justificou. "Convém que deixemos passar tranquilamente."

O cardeal garantiu que o encontro não significou apoio político nem que vá votar em Cardoso.

"Ninguém saberá o meu voto, a Igreja não pode ter posição político-partidária." Citou Lula e Amim como pessoas com quem mantém bom relacionamento. "Lula é meu amigo há 15 anos e me telefonou para marcarmos um encontro, talvez antes das eleições", disse. "O Amim também é meu grande amigo, pena que tenha apenas 2% nas pesquisas, poderia ter pelo menos 3% para honrar Santa Catarina, onde nasci."

Cardoso disse ter pedido apenas apoio para as reformas sociais que pretende fazer. Afirmou não acreditar que sua aliança com o PFL enfrente resistências da Igreja. "O que eles sempre quiseram saber é se a aliança era apenas para fins eleitorais", contou. "A minha é programática e por isso não há objeções."

D. Paulo não criticou a aliança do tucano com o PFL. Alegou que faz parte das táticas partidárias para fugir do assunto. "Acredito que alianças se fazem em todos os partidos", afirmou. "Depois é que se verá quem é que vai colaborar diretamente com o vencedor."

O encontro, do qual também participou Mário Covas, durou 40 minutos. Tanto d. Paulo quanto Cardoso negaram ter conversado sobre política. "Apenas pedi para que faça justiça social, como vou pedir a todos os candidatos", garantiu d. Paulo. "Sempre que posso o procuro e jamais perguntei se iria votar em mim ou em quem quer que seja", declarou Cardoso.

RELIGIOSO
NÃO QUIS
DECLARAR
SEU VOTO